

tos, residentes na região Sudeste, portadores de algum fator de risco, com achados clínicos de dispnéia, tosse, baixa saturação e febre. Frente à gravidade da doença, demonstrou-se uma permanência prolongada na UTI, com altos índices de suporte ventilatório invasivo e alta mortalidade.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101147>

EP-070

SOROPREVALÊNCIA DA INFECÇÃO POR SARS-COV-2 EM PROFISSIONAIS DE SAÚDE DE UM HOSPITAL PRIVADO TERCIÁRIO



Maura Salaroli de Oliveira, Renata Desordi Lobo, Glória Selegatto, Felipe Pires Deta, Tânia R.T. Mendoza, Kelly Kanunfre, Lucy S. Vilas Boas, Mussya Rocha, Silvia Figueiredo Costa, Cassia Mendes Correa

Hospital Sírio-Libanês, São Paulo, SP, Brasil

Introdução: A infecção pelo SARS-CoV-2 entre profissionais de saúde (PDS) é frequentemente descrita, incluindo surtos entre profissionais, principalmente em locais com deficiência de equipamentos de proteção individual (EPIs).

Objetivo: Avaliar a soroprevalência de SARS-CoV-2 entre PDS e determinar os fatores de risco para aquisição de SARS-CoV-2

Metodologia: Estudo transversal prospectivo conduzido no Hospital Sírio-Libanês, hospital privado, terciário com 450 leitos e 6000 funcionários conduzido no mês de junho de 2020. Foram convidados profissionais (assistenciais e administrativos) que trabalharam em unidades dedicadas a COVID-19 não COVID para coleta de sorologia (imunoabsorção enzimática para detecção de IgG específica). Não foram chamados aqueles com diagnóstico prévio de COVID-19 ou em trabalho a distância (“home-office”). Foi coletada uma amostra de sangue e aplicado questionário online com dados demográficos, comorbidades, categoria profissional, ocorrência de sintomas de COVID-19, uso de equipamento de proteção individual (EPI), local de trabalho e de realização e refeições, contato confirmado com caso de COVID-19 e tipo de transporte usado para o trabalho.

Resultados: Foram coletadas 1996 amostras, sendo desses 110 positivas, correspondente a uma soroprevalência de 5,5%. Na análise univariada e multivariada ser profissional de limpeza foi considerado fator de risco para soropositividade [OR 2,227 (1,116-4,443) $p=0,023$] e sexo feminino foi protetor [OR 0,65 (0,433-0,971) $p=0,035$]. Trabalhar em unidades dedicadas COVID não foi fator de risco ($p=0,68$). 1018 PDS relataram presença de qualquer sintoma previamente a coleta de exame. Fadiga e dispneia foi o mais frequente, seguida de tosse e dor de garganta. Anosmia e ageusia foi relatada em 18 voluntários, sendo mais frequente naqueles que foram soronegativos [OR 4,64 (1,48-14,54), $p=0,003$] e fadiga e dispneia foi menos frequente nos soronegativos [OR 0,17 (0,10-0,30), $p=0,002$]. De março a julho, hospital admitiu 1271 casos de COVID-19, sendo 395 em UTI.

Discussão/Conclusão: Foi encontrada soropositividade de 5,5% semelhante à de outros centros relatados e a encontrada em inquéritos populacionais em São Paulo. O fator de risco associado a soropositividade foi trabalhar no Serviço de

Higiene e ser do gênero feminino foi protetor. Trabalhar em unidades dedicadas COVID-19 não foi fator de risco. Esses achados têm implicações importantes para a implementação de estratégias de prevenção de infecção.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2020.101148>

EP-071

ENFRENTAMENTO AO COVID-19 EM POXORÉU - MATO GROSSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA



Samara França Campos, Cleo Borges

Universidade de Cuiabá (UNIC), Cuiabá, MT, Brasil

Introdução: A COVID-19, surgiu no final de 2019 com os primeiros casos registrados na cidade de Wuhan (China). Com manejo difícil, o agente etiológico—o vírus SARS-CoV-2 -, preocupa a população mundial e já é considerado protagonista de uma das maiores pandemias da história da humanidade devido seu índice de transmissibilidade elevado, evolução do quadro clínico e número de vítimas fatais. A fácil transmissibilidade do vírus de pessoa-pessoa tem tido como consequência a superlotação do sistema público e privado de saúde, principalmente de países subdesenvolvidos - como o Brasil—o que pode culminar em um verdadeiro colapso do sistema de saúde.

Objetivo: Relatar estágio e vivência realizado na cidade de Poxoréu—MT, em Unidade de Saúde Básica Sentinela para o Combate do COVID-19 e descrever método de triagem realizado para manejo dos pacientes na atenção primária.

Metodologia: Descrição baseada em experiências pessoais vivenciadas em Unidade de Saúde Sentinela para o COVID-19, no município de Poxoréu—MT, através do programa “Brasil Conta Comigo”.

Discussão/Conclusão: Com uma população de um pouco mais de 15 mil pessoas, a cidade possui diversos distritos circunvizinhos. Desde o agravamento da situação da pandemia do novo coronavírus—em julho/2020 - as autoridades sanitárias locais estabeleceram protocolos de triagem a serem seguidos—de acordo com as diretrizes nacionais criadas pelo Ministério da Saúde—e definiram uma unidade sentinela do COVID-19. O manejo dos pacientes consistia em orientações e triagem via telefone, associado a atendimento sob demanda, em horário comercial. A consulta era realizada com o médico da unidade, com preenchimento de ficha médica, focando nos principais sinais e sintomas da doença; porém, com abordagem ampla, com objetivo de realizar uma boa conduta. O exame laboratorial específico disponível era apenas a testagem rápida, realizada em pacientes com tempo hábil. Além disso, realizava-se o monitoramento epidemiológico da população e as medidas terapêuticas consistiam na oferta do “Kit COVID” para os sintomáticos e orientações de isolamento.

Diante disso, o foco na atenção primária como método de triagem e atendimento sob demanda à população foi uma iniciativa crucial no enfrentamento ao novo coronavírus. Os boletins epidemiológicos, as orientações realizadas pelos profissionais de saúde e o monitoramento da população, consistiram em pilares fundamentais na diminuição de morbimortalidade da doença no município.